

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**

RÜCHEL, Bruna <sup>1\*</sup>, DIEHL, Guilherme<sup>2</sup>,  
BIEGER, Marlene<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup> Acadêmicos da FAHOR, Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina, Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Professora da FAHOR, da disciplina de Metodologia da Pesquisa Faculdade Horizontina, Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

\*Autor Correspondente: br002787@fahor.com.br

### **RESUMO**

Este artigo tem a finalidade de explicar a importância do planejamento financeiro pessoal, bem como, abordar o seu conceito de forma compreensível. A metodologia que foi utilizada é composta por duas fases. Primeiramente, a pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos, já publicados, disponíveis ao público em geral. Em segundo, fez-se uma pesquisa de campo realizada com o público jovem, ou seja, os alunos do curso de Economia e do Curso de Contabilidade da Fahor/CFJL de Horizontina. Para compreender e explicar melhor a vida financeira destes. Os resultados da pesquisa mostraram que apesar da importância do planejamento das finanças, a grande maioria dos entrevistados não o realiza.

**Palavras chave:** Finanças Pessoais. Gestão. Recursos Financeiros.

## **THE IMPORTANCE OF THE PERSONAL FINANCIAL PLANNING**

### **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to explain the importance of personal financial planning as well as to approach its concept comprehensibly. The methodology used was composed of two steps. First, a research in books and articles already published and available to the public. The second step is going to be a field research conducted mainly with the young public, that is, the students of economics and accounting at Fahor/CFJL in Horizontina to better understand and explain the financial life of them. The research results showed that despite of the importance of financial planning, the majority of the respondents do not do it.

**Keywords:** Personal financial. Management. Financial Resources.

### **INTRODUÇÃO**

Após a formulação e implantação do plano real, a parcela de pessoas com dívidas aumentou significativamente, o que fez com que a população procurasse meios para

administrar seus recursos e entender melhor o mercado financeiro e econômico, a fim de evitar imprevistos no orçamento familiar. Desta forma, saber como utilizar a renda, da melhor maneira possível.

Desde a reformulação, administrar os recursos, e ter uma gestão financeira eficiente, tem grande importância na vida do cidadão. Pois, as exigências de um padrão razoável estão com um custo bastante elevado, e saber onde investir cada centavo do seu faturamento é primordial, já não é algo mais tão simples. Assim, este artigo tem como questionamento: Se a forma, que as pessoas organizam suas finanças, está trazendo os resultados esperados? Por outro lado, sabe-se que o futuro também não está fora dessa gestão, visando que toda a população possui um desejo, ter um objetivo de investimento de valor, levado a rédeas curtas, é importante para que isso possa se concretizar.

Neste sentido, foram elaborados os objetivos do estudo que foi de mostrar e comprovar a importância da gestão dos recursos financeiros, por meio de estudos já realizados sobre o assunto. E, como objetivos específicos têm-se: estudar os principais erros cometidos pelas pessoas na administração dos seus recursos, que as deixam deficitárias ou não conseguindo suprir todas as suas necessidades; apresentar maneiras eficientes para administrar os recursos financeiros, assim como a melhor maneira de saber investir com segurança, para o caso de imprevistos ou um resgate futuro. E por fim, descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos da graduação, dos cursos de Ciências Econômicas e do Técnico em Contabilidade da FAHOR/CFJL.

## **2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **2.1 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1.1 O Que é Gestão Financeira Pessoal?**

De acordo com Gallagher (2008), os índices de inadimplência atuais da economia do Brasil, a Gestão Financeira Pessoal, é um dos itens que deveria estar presente em todos os lares. Dessa forma, iria diminuir o problema citado, que vem crescendo no país. O propósito básico é facilitar a realização de objetivos, impedindo que estes sejam apenas sonhos, pela falta de uma boa gestão financeira, que é relevante no dia a dia. Por isso, para obter equilíbrio, e ter as finanças saudáveis, é essencial uma boa administração dos recursos financeiros. Para atingir esse equilíbrio, não se pode tornar-se escravo do dinheiro e nem ser alienado.

Na maioria das vezes, a educação financeira, ocorre de forma falha, a grande maioria, quando criança, ouvia dos pais e adultos: “quem poupa sempre tem”. Entretanto, é esquecido de ensinar o principal: como poupar? Qual o caminho certo para poupar? O segredo está em planejar e traçar metas, encontrar melhores formas para obter uma renda extra, e qual a melhor forma de utilizar o que está guardado (GALLAGHER, 2008).

O segredo de uma boa gestão financeira pessoal é colocar tudo no papel. Onde e como gastamos o dinheiro, identificando as despesas. Então, em pouco tempo haverá um resultado positivo, nas finanças pessoais ou até mesmo de uma família. Sendo assim, administrar os recursos financeiros, é mostrar os caminhos certos para gastar bem o dinheiro, não contrair dívidas, eliminando os desperdícios, que havia sem controle nenhum. O maior erro é sofrer por dinheiro ou pela falta dele, por isso a importância de planejar sempre, gastar menos do que se ganha, dessa forma, conseqüentemente, poderá ser sucedido, e com o tempo adquirindo independência financeira, ou seja, ter “[...] patrimônio financeiro que permita não depender do salário ou da renda do fim do mês para viver [...]” (GALLAGHER, 2008).

Entretanto, o planejamento deve ser eficaz e eficiente, sabendo o que fazer com o dinheiro, sempre planejando cautelosamente, pois é preciso fazer com que as pessoas usem de suas estratégias, controles e comportamentos para acumular bens materiais, valores agregados em bancos, formando assim, o chamado patrimônio de uma pessoa, e principalmente, utilizando o dinheiro para conquistar a qualidade de vida desejada.

### **2.1.2 A importância da Gestão Financeira**

Atualmente, estamos vivendo em um mundo, onde sobre pouco tempo para cuidar e fazer uso inteligente do dinheiro que ganhamos, está cada vez mais complicado lidar com o dinheiro. Mas mesmo assim, saber administrar bem as finanças pessoais é fundamental, pois o dinheiro não cai do céu e nem nasce em árvores.

Hoje é comum, independentemente, da renda de uma pessoa, em virtude da falta de tempo e/ou de conhecimento, postergar o planejamento de uma reserva financeira adequada, para etapas importantes da vida, como a aposentadoria, a faculdade dos filhos ou o início de seu próprio negócio. Não ocorre a devida orientação, para a tomada de uma decisão, como na hora de comprar um imóvel, um carro ou de, simplesmente, como investir melhor os recursos, e pior, ainda, é quando a pessoa gasta mais do que se ganha.

A Educação financeira ainda não é uma disciplina ensinada ou ao menos um assunto abordado nas escolas. Portanto, conhecer sobre o dinheiro é fundamental para uma vida financeira mais próspera e tranquila. Conhecer aspectos importantes que influenciam a

economia do país, também é fundamental na tomada de decisões de investimento. Estar informado sobre os diversos produtos, atualmente, disponíveis no mercado, assim como, CDBs, LCIs, poupança, fundos ou ainda ações, dentre outros, pode fazer uma grande diferença na hora de procurar garantir um capital suficiente, para atender às nossas necessidades no futuro.

Livrar-se das dívidas é outro sonho que muitas pessoas desejam conquistar. Mas a falta de um bom planejamento e uma orientação adequada acaba transformando as pequenas contas descuidadas, em uma gigantesca bola de neve, originada pelo consumo desenfreado, do crédito facilitado e não planejado. Comprometendo, de forma significativa, a renda das famílias, que acabam sendo obrigadas a deixar de lado projetos importantes, para se dedicar somente a pagar as contas. Como dizia o filósofo John L. Beckley: “As pessoas não planejam fracassar, mas fracassam por não planejar”.

Neste sentido, o planejamento financeiro pessoal tem como objetivo auxiliar as pessoas na criação de uma estratégia, para acumulação de bens e valores, que irão formar o seu patrimônio. Colocando o dinheiro não como um fim em si mesmo, mas um meio para a obtenção do patamar da qualidade de vida almejada. Através do acompanhamento de suas finanças, você consegue ter a exata noção do “nível” em que se encontra, do que ainda precisa readequar e do que pode cortar, para atingir seus objetivos financeiros e, através destes, os objetivos pessoais. O total conhecimento, da disponibilidade ou falta de recursos, permite o melhor gerenciamento possível do seu dinheiro.

### **2.1.3 Como a Geração Y lida com recursos financeiros**

A geração Y (jovens atuais) é composta por pessoas nascidas após 1980, nesse espaço o comportamento financeiro desse público será apresentado e analisado. Esse comportamento é resultado da sociedade (globalizada, competitiva e tecnológica), que eles estão inseridos. Essa geração caracteriza-se pelo interesse em inovações tecnológicas, estabelecimento de relacionamentos (principalmente online), qualificação elevada e facilidade em compreender línguas estrangeiras (ROBBINS, 2005; LANCASTER, STILLMAN, 2005; LOMBARDIA, STEIN, PIN, 2008; KHOURY, 2009; OLIVEIRA, 2010).

Com a chegada da Geração Y ao mercado de trabalho e lideranças, cada vez mais a sociedade tem influência desses jovens. Portanto, é preciso entendê-los para compreender mudanças sociais e para atender os anseios e expectativas deles.

Existem indícios de que parte da população brasileira encontra problemas para administrar suas finanças (SOUSA; TORRALVO, 2004). O crédito e a tecnologia facilitam o acesso das pessoas aos produtos, com tantas opções, o consumidor pode comprar compulsivamente, e assim, se endividar (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). Pessoas experientes já têm dificuldade de lidar com dívidas, e os jovens têm uma dificuldade maior ainda. Esse problema ocorre, principalmente, porque as instituições financeiras procuram fidelizar desde cedo os clientes, e por isso, desenvolvem produtos para os jovens (onde a maioria, não teve instrução financeira adequada). Isso resulta da falha em abordar economia doméstica no ensino básico e fundamental.

Os jovens contemporâneos têm diferenças marcantes das demais gerações, principalmente, pelo acesso mais fácil à tecnologia. São capazes de realizar várias funções seguidas e que estejam conectadas com a tecnologia. Por exemplo: assistir à TV e ouvir música enquanto acessam a vários sites ao mesmo tempo, conversam com os amigos no MSN e enviar SMS pelo celular (OLIVEIRA, 2010).

A educação financeira no Brasil não é muito desenvolvida. O sistema escolar atual prepara os jovens para serem bons operários no futuro, pois, reforça paradigmas da era industrial, onde havia uma grande demanda de trabalhadores (EBERLE, 2009). Da mesma forma, que o ensino tradicional, a literatura da educação financeira não é muito explorada no Brasil. De forma geral, as universidades ainda exploram uma pequena parcela do assunto, limita-se a oferecer disciplinas isoladas em alguns cursos de graduação ou em MBAs que possuem ênfase em gestão de investimentos (SOUSA; TORRALVO, 2004).

Também, são poucos os artigos acadêmicos que tem como foco principal finanças pessoais. Na maioria das vezes esse tema acompanha outro assunto principal, que tenha alguma relação. Conforme Claudino, Nunes e Silva (2009),

[...] para gerir adequadamente os recursos financeiros, as pessoas deveriam possuir habilidade de lidar com um grande número de informações, pois uma população educada financeiramente, sabe interpretar índices, praticar o consumo consciente e elaborar um planejamento, garante para si um futuro equilibrado por meio de seus investimentos”.

Outra atitude necessária é a elaboração de um planejamento financeiro pessoal. Na maioria das vezes, a inadimplência não se dá pela escassez de recursos, e sim, pela falta de um planejamento adequado. Pois, a maioria dos brasileiros ainda não aprendeu a planejar e pensar no longo prazo e, por isso, organiza os seus rendimentos de forma improvisada.

Sousa e Torralvo (2004), afirmam que fazendo o planejamento financeiro pessoal são definidos objetivos e a partir disso tomadas as decisões. Após realizar o planejamento pessoal

de médio e longo prazo é preciso planejar-se em curto prazo, ou seja, fazer o orçamento pessoal. Um orçamento significa tomar decisões sobre o destino das receitas que possui, em um período definido a partir de uma diretriz. Quando bem elaborado, prevê uma quantidade de recursos destinada à reserva financeira.

No Brasil, a população na sua maior parte, coloca suas economias em produtos bancários que oferecem baixo risco, por exemplo, a poupança. No entanto, as pessoas que possuem conhecimento na área financeira, sabem que essa aplicação traz retornos muito baixos em longo prazo, ou até acaba perdendo para a inflação (SOUSA; TORRALVO, 2004).

Conhecer os diversos tipos de aplicações, financeiras (investimentos), traz a possibilidade de escolher aquela que melhor irá atender às expectativas do agente, com relação a fatores como: riscos, prazo e retorno esperado. Os custos das aquisições de aplicações também devem ser analisados pelo investidor, para que as despesas envolvidas nas transações (taxas e tributos), não possam prejudicar a rentabilidade do título.

Para Claudino, Nunes e Silva (2009), poupar não inclui somente deixar de consumir no momento para fazer isso no futuro, e sim, obter a remuneração adequada agora, para atingir a importância desejada daqui a um determinado tempo, e assim conquistar o que é almejado.

Outro fator importante quando se realiza um investimento, é o tempo de resgate dele. Poucas pessoas sabem que, para formar uma poupança de longo prazo o melhor é a renda variável. Entretanto, “quando o horizonte para resgate for menor, o ideal para garantir o principal, seria aplicar em renda fixa” (HALFELD, 2001).

Quando se elabora um planejamento e forma uma reserva de capital, reduz o risco de inadimplência. O endividamento pessoal traz consequências que podem inclusive comprometer a família. Dependendo do caso ainda pode se estender e acarretar problemas ao devedor, para o trabalho e amigos próximos. Também a inadimplência pode acarretar a novos empréstimos (com juros mais elevados), trazendo um endividamento maior. Assim, o indivíduo perde o controle da situação e acaba com um grande endividamento ou falência (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Os fatores do endividamento são vários. Provém, de causas inesperadas sem ser da vontade do indivíduo (doença, perda do emprego ou óbito na família). Mas, também, atinge indivíduos que tem um bom padrão de vida sem a influência de fatores externos. Dessa forma, se origina de hábitos errados de consumo. Deve-se ressaltar que, o modelo consumista atual somado a facilidade de acesso ao crédito contribuem para o endividamento. Também, o

marketing (muito influente), e a valorização da imagem pessoal (aparência tem valor superior à essência), faz com que as pessoas elevem seu padrão de vida além do que podem realmente bancar com suas respectivas rendas (DAYTON, 2002).

## 2.2 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo tem como método a pesquisa aplicada e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, artigos e internet relacionados ao tema disponível ao público em geral.

A pesquisa aplicada, foi realizada por meio de um levantamento com a aplicação de um questionário com sete questões fechadas, com os alunos de Ciências Econômicas da FAHOR e alunos do Técnico de Contabilidade do CFJL via e-mail, tendo retorno de 42 (quarenta e duas). Para a análise dos dados foi utilizado o Excel na confecção de gráficos e tabelas, descritas nos resultados.

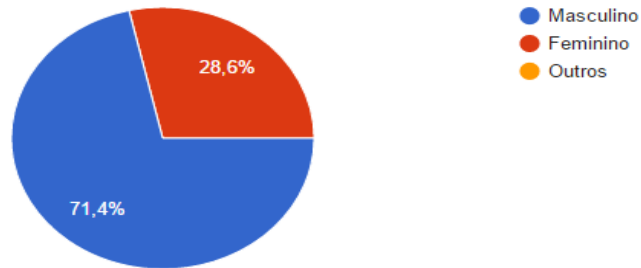
## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir um equilíbrio financeiro é essencial que haja uma administração saudável do dinheiro. E, para que esse plano de gestão financeira pessoal funcione, é preciso saber claramente onde e como gastamos o dinheiro, ou seja, fazer um planejamento, uma análise e uma tomada de decisões relacionadas à gestão dos recursos disponíveis. Realizando uma boa gestão e buscando o equilíbrio entre as receitas e despesas, em outras palavras, entre o que se ganha e o que se gasta, será possível enxergar as reais necessidades, e a partir disso, eliminar o desperdício.

Para ter uma boa gestão financeira, não há necessidade de uma renda maior, e sim de distribuir, da melhor maneira possível, a forma que o dinheiro é gasto. Podem-se, por exemplo, ser estabelecidos objetivos claros de quanto se deseja economizar. A partir dessas metas, fica mais fácil determinar e eliminar o que não é essencial.

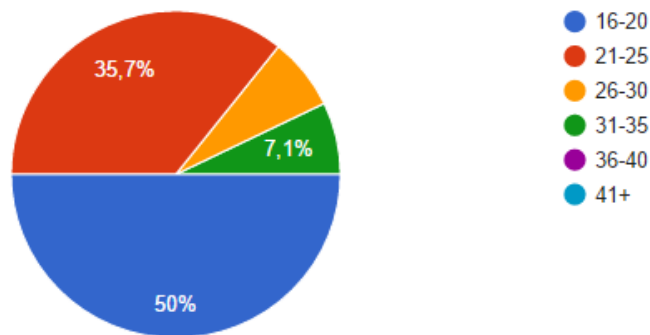
No questionário aplicado com os 42 respondentes, evidenciou-se que 71,4% das respostas do gênero masculino e 28,6% do feminino, conforme figura 1. Assim como, a grande maioria dos jovens está na faixa etária, predominante entre 16 e 20 anos, de acordo com a figura 2.

Figura 1- Sexo dos participantes



Fonte: Pesquisa de campo

Figura 2- Faixa Etária

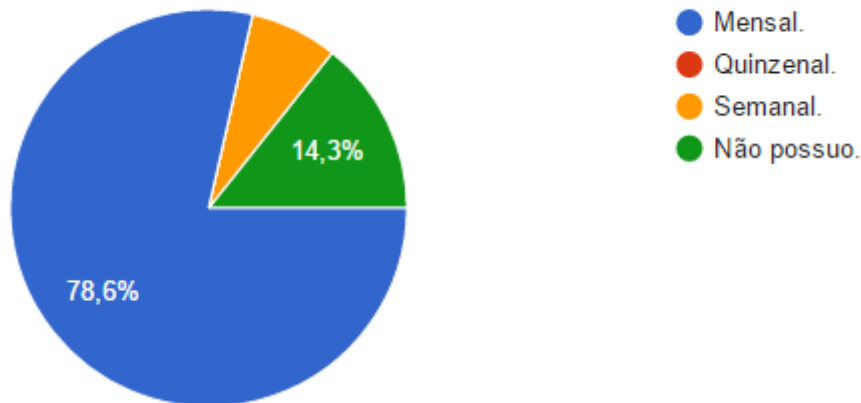


Fonte: Pesquisa de campo

Os respondentes foram questionados se possuíam conhecimento sobre finanças pessoais nesse sentido, todos responderam que sim, que tinham conhecimento. Também foram questionados sobre a faixa de renda que pertencia, conforme a figura 2, a grande maioria 78,6% das pessoas abordadas, disseram possuir uma renda fixa mensal, porém, 14,3% dizem que não possuem e o restante 7,1% possuem uma renda semanal.

Figura 3- Renda fixa

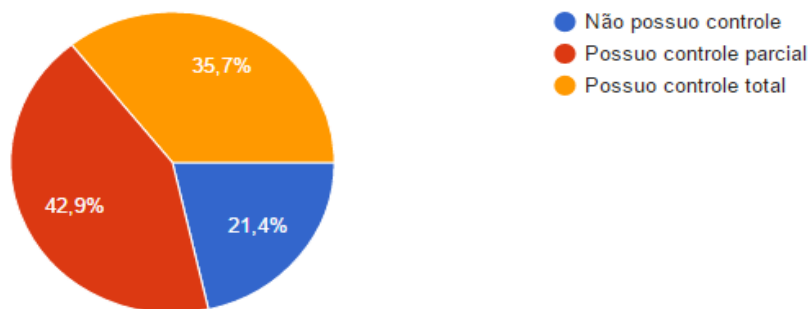




Fonte: Pesquisa de campo

No quesito controle de movimentações financeiras, em torno de 42,9% possuem controle parcial das suas contas, 35,7% possuem controle total e 21,4% não possuem nenhum controle, conforme pode-se visualizar na figura 4.

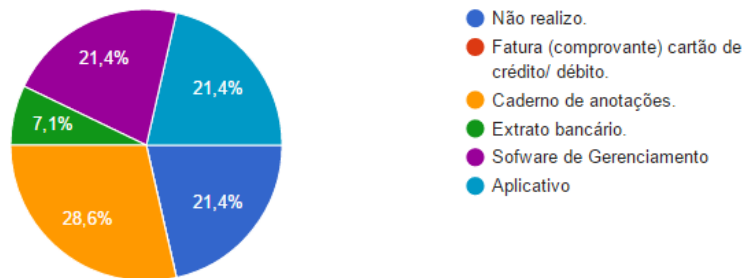
Figura 4- Controle de seus dinheiro



Fonte: Pesquisa de campo

Quando questionados sobre a utilização de ferramentas para gerir o financeiro pessoal, os modos utilizados ficaram bem fracionados, tendo em vista que, o mais utilizado ainda é o caderno de anotações com 28,6%, outros como, aplicativos e softwares ficaram com 21,4% cada, seguido de 7,1% utilizando o extrato bancário. Outros 21,4% dizem não realizar controle, de acordo com a figura 5.

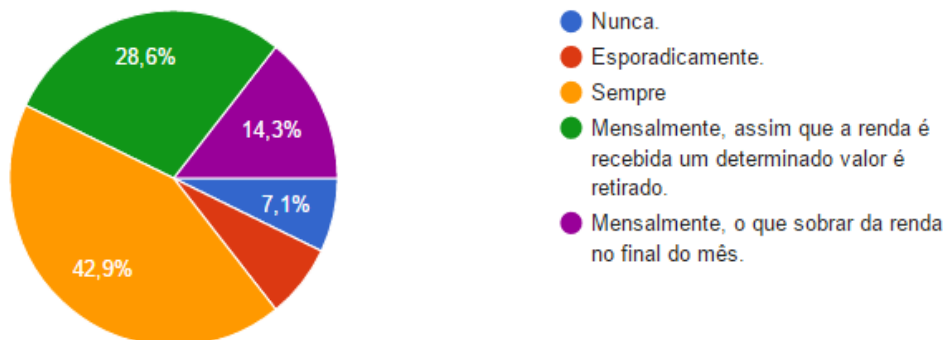
Figura 5- Ferramenta para controle dos gastos



Fonte : Pesquisa de campo

Na hora de poupar ou realizar um investimento, as respostas obtidas demonstram uma razoável disciplina na gestão de recursos, verificando assim que 42,9% sempre guardam algum valor. Os que costumam guardar um valor quando recebem, representam 28,6%, seguido de 14,3% que preferem aguardar o fim do mês para aplicar. Outros 14,2% ficam divididos entre pessoas que, esporadicamente ou nunca guardam, conforme figura 6.

Figura 6- Guardar alguma parcela de sua renda



Fonte: Pesquisa de campo

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta de gestão, que se aplica as receitas e despesas de qualquer pessoa. Como o nome já diz, tem finalidade de organizar e controlar as entradas e saídas de recursos do orçamento familiar, incluindo o que já foi gasto e/ou recebido, assim como as despesas e as receitas que ainda estão por vir. Controlar finanças pessoais é primordial, para se ter sucesso no planejamento financeiro pessoal.

De acordo com o conceito, planejar engloba traçar metas, elaborar planos direcionados a peculiaridades do projeto, que se almeja colocar em prática. E, finanças quer dizer dinheiro, riqueza, ciência da variação da moeda. Desta forma, planejar as finanças é elaborar uma estratégia econômica, para atingir os objetivos, que podem ser de longo ou curto prazo.

Neste contexto, os objetivos propostos foram alcançados. Com os resultados da pesquisa, foi possível analisar o comportamento financeiro dos acadêmicos de Economia e do Técnico em Contabilidade (FAHOR/ CFJL) e compreender como funciona.

Enfim, é necessário que toda e qualquer pessoa física, faça um controle financeiro mensal de suas receitas e despesas. Pois, o controle e planejamento financeiro pessoal é de vital importância, para que no futuro, se tenha uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES.COM. **A importância de ter seu próprio planejamento financeiro pessoal.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-de-ter-seu-proprio-planejamento-financeiro-pessoal/35268/>> Acesso em: 8 de maio de 2017.

ANDRADE, Márcio. **A importância da Gestão Financeira.** Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/gestao-financeira-a-importancia-de-um-controle-financeiro-eficiente/>> Acesso em: 22 mar. 2017

CARNEIRO, N.A. **Turismo de negócios e a geração Y no cenário de eventos empresariais.** São Paulo, 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) — Escola de Turismo e Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2010.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B; SILVA, F. C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 12. 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: USP. Faculdade de Administração e Economia, 2009.

ESCOLHAS FINANCEIRAS. **A importância de um planejamento financeiro pessoal.** Disponível em <<http://escolhasfinanceiras.com.br/importancia-de-um-planejamento-financeiro-pessoal/>> Acesso em: 8 de maio de 2017

EBERLE, V. **Finanças pessoais: uma proposta de orientação.** Curitiba, 2009. 115 f. Monografia (Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças) - Setor de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamentos, 2001.

ROSA, Mônica Vargas. **Educação Financeira Pessoal.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/gestao-financeira-pessoal-a-chave-para-o-sucesso-financeiro/17620>> Acesso em: 10 abr. 2017.